

## SP-07 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EXPERIENCIAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO OLHAR DO ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Helen Dominik Cattaneo<sup>1</sup>, Karoline Pignatel<sup>1</sup>, Kristian Madeira<sup>2</sup>, Elisa Netto Zanette<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/CAPES, Curso de Matemática, UNAHCE, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC.

<sup>2</sup>Curso de Matemática, UNAHCE, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC.

<sup>3</sup>Projeto PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/CAPES, Curso de Matemática, UNAHCE, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC.

O processo de iniciação a docência desde a graduação se constitui num cenário cada vez mais complexo de formação de professores, segundo Tinti (2012). Neste contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), visa a inserção do licenciando na realidade escolar, familiarizando-o com a cultura escolar, as práticas pedagógicas, a relação teoria e prática e, os principais problemas enfrentados pelos educadores no contexto educacional (CAPES, 2008). No âmbito da Matemática, ampliam-se os desafios pelas dificuldades dos alunos na elaboração dos conceitos. A principal funcionalidade da matemática é lidar com as abstrações, ou seja, ela trabalha com ideias, representada por meio de símbolos, incógnitas, números, entre outros, segundo Jardinetti (1996). Investigar e propiciar aulas mais dinâmicas pode melhorar a qualidade do aprendizado, colaborando com uma maior participação dos discentes, como citam Molossi, et.al (2016). No contexto de iniciação a docência, acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) participam do PIBID e desenvolvem ações de estudo, observação e vivência experiencial em escolas de Educação Básica. Visando compreender o processo de elaboração dos conceitos matemáticos em situação escolar e suas contribuições na formação dos alunos da educação básica, são desenvolvidas oficinas nas escolas, como ação de vivência inicial de docência no PIBID. Avaliar permanentemente este processo é fundamental para a melhoria dos estudos e práticas utilizadas. Assim, o presente trabalho tem por objetivo, avaliar o processo experiencial de iniciação a docência no olhar do aluno da educação básica. A pesquisa é bibliográfica com abordagem quantitativa de análise de dados. Elaborou-se um instrumento de pesquisa, em forma de questionário, que foi aplicado na escola, participante do projeto, no primeiro semestre de 2017. A amostra foi composta por 18 estudantes do 8º ano da Educação Básica, de uma escola pública da rede municipal de ensino, localizada em Criciúma-SC, parceira no projeto PIBID. A amostra foi composta por 61,1% (n = 11) do sexo feminino e 38,9% (n = 7) do sexo masculino. Os resultados da pesquisa mostram que, apesar dos discentes afirmarem ser a matemática a disciplina de menor interesse, localizada em último lugar em interesse, com média e desvio padrão de  $5,40 \pm 2,17$ , 94,4% (n = 17) dos alunos, consideravam importante estudar matemática e 47,1% (n = 8) acreditam ser muito importante este estudo. 94,4% (n = 17) acreditam que as tarefas propostas na oficina foram importantes para o aprendizado, destes 35,3% (n = 6) consideram muito e parcialmente importante, respectivamente. Os resultados mostram que, a vivência dos pibidianos no processo de experimentação à docência, foi bem avaliada pelos alunos. 72,2% (n = 13) afirmaram ter interesse em participar de atividades semelhantes à oficina e 58,3% (n = 7) afirmaram que gostariam muito dessa nova participação.

**Palavras-chave:** Educação Matemática, Ensino e Aprendizagem, PIBID, Avaliação.

**Fonte financiadora:** Projeto PIBID/UNESC Subprojeto Matemática. CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

**Referências:**

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (MEC). **Pibid:** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2008. Disponível em: <http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 04 Jun 2016.

JARDINETTI, J.R.B. Abstrato e concreto no Ensino da Matemática: algumas reflexões. In: **Bolema**. Rio Claro, SP: UNESP, ano 11, n.12, 1996. p. 45-57.

MOLLOSSI, L.F.S.B.; AGUIAR, R.D.; MORETTI, M.T. Materiais didáticos para a inclusão de educandos cegos no ensino de matemática. **Colbeduca: Colóquio Luso-Brasileiro de Educação**, Joinville, p.208-218, set. 2016.

TINTI, D.S. **PIBID:** um estudo sobre suas contribuições para o processo formativo de alunos de Licenciatura em Matemática da PUC-SP. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática), Pós-Graduação em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.